

## **MBA's, TRES PALAVRAS QUE FAZEM A GRANDE DIFERENÇA NO CURRÍCULO**

SUZUKI, Mércia. MBA: três letras que fazem a grande diferença no currículo. - JORNAL DO EXECUTIVO, OUT, 1998.

RESUMO: Todos que cursam MBA são unânimes em afirmar que o investimento compensa tudo: abrir mão da família e dos amigos por dois anos (caso decida fazer o curso no exterior) e dedicar-se de corpo e alma aos estudos. Neste artigo são analisadas ainda as vantagens de cursar o MBA no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Mestrado – Doutorado – Empregabilidade – Qualificação Profissional.

Três letras a mais no currículo e o profissional das áreas de negócios, finanças ou marketing, apresentará um diferencial notável em relação a outros. Este selo de qualidade é outorgado pelo diploma de Master in Business Administration, mais conhecido como MBA - a opção moderna aos cursos de mestrado e doutorado.

É crescente a procura por profissionais qualificados e, em consequência, por cursos que aprimorem sua formação. Hoje, não basta ter passado por uma boa faculdade, ter pós-graduação, ter passado por empresas famosas ou dominar dois ou três idiomas. O MBA é a marca dos executivos de sucesso ou dos que estão trilhando este caminho.

Este diploma amplia as chances de contratação e a aceitação internacional do currículo, sem falar que os salários de seus portadores dobra de valor. E não é para menos: se sai do MBA com alta capacidade de raciocínio e concentração, habilidade de trabalhar em equipe e solucionar problemas sob pressão.

E para os que cursam o MBA no exterior, acrescenta-se a fluência no inglês, a experiência internacional, o hábito de leitura e salários médios de US\$ 80 mil anuais. Vale à pena destacar que o MBA pode ser feito por engenheiros, psicólogos, advogados, economistas, administradores ou pedagogos - desde que a opção seja a área de negócios.

Curso exige dedicação total e uma boa reserva de recursos

O reconhecimento do mercado não vem do acaso: o candidato passa por um rigoroso processo de seleção e exames e assume que deverá abrir mão da família e amigos por dois anos, caso vá estudar no Exterior e dedicar-se integralmente ao curso.

Além disso, o candidato precisará dispor de boa reserva financeira, algo em torno de US\$ 24 mil, no caso de escolas conceituadas como Harvard, Wharton, Stanford, MIT e Kellogg, além das despesas com moradia.

Todos que cursam são unânimes em afirmar que o investimento compensa: "A opção é muito válida. Apesar do custo muito alto, a experiência adquirida é indiscutível", diz Roberto Banfi, 51 anos, aluno da turma de 1973 da U. de Stanford, na Califórnia.

Como já morava nos EUA, seus gastos não foram tão altos. Mas, ele tranquiliza: o custo de vida lá é bem mais barato e morando no próprio campus, as despesas diminuem bem.

A experiência internacional de Banfi vem desde que cursou Economia na U. de Lausanne (Suíça), o que lhe permite falar da importância da cultura multirracial e dos contatos e amizades que estabeleceu nesse período.

Até o começo deste ano, Banfi era professor de MBA na Business School São Paulo, mas preferiu afastar-se por um tempo para dedicar-se à carreira: há dois meses e meio assumiu a Diretoria Comercial da Sadia. Mas, insiste: "A grande vantagem é que todos saem empregados, antes mesmo de concluir o último semestre, pois a própria seleção serve como filtro".

O economista Azamor Tenório Pereira compartilha a mesma experiência: já vivia nos EUA quando cursou o MBA que agrupava Marketing, Gerenciamento de Produção e Financiamento, na U. de San Francisco, Califórnia: "O nível de trabalho durante o curso faz com que o MBA ajude a consolidar o conhecimento do mercado", diz ele, que concluiu o curso em 1967. E logo que terminou, começou como executivo de uma grande empresa norte-americana. Quando retornou ao Brasil há 20 anos, abriu a sua própria empresa, a ATP Hi-Tech. Hoje, aos 71 anos, orgulha-se da experiência no Exterior.

A vantagem de cursar o MBA aqui no Brasil

Apesar do prestígio das escolas dos EUA e da Europa, há bons cursos no Brasil, inclusive um ministrado em inglês e outros com módulos no Exterior.

"A vantagem de cursar o MBA no Brasil é que nos passa a visão empresarial daqui e nos coloca em contato com pessoas que nos poderão ser úteis ao longo da carreira", afirma Washington Werner Lemos Guimarães, engenheiro de 38 anos que concluiu a Business School São Paulo. Ele conta que decidiu investir na carreira, economizou o dinheiro, sacrificou o convívio familiar para estudar. "Vale à pena, você começa a olhar as coisas como negócio, entender os por quês e todo o processo. O curso recria a imagem de empresa, aponta oportunidades e consequências e produz uma guinada na sua carreira, resume.

Ele acredita que o curso já pesou na conquista de seu novo emprego: há dois meses, assumiu a gerência da Divisão de Informática e Tecnologia da BCP.

Para ele, o curso aqui não deve nada aos do Exterior: "Esteve acima de minhas expectativas e quando realizamos os módulos na U. do Canadá, percebemos que foi apenas uma revisão do que aprendemos aqui."

Já, Azamor Pereira discorda: "O volume das pesquisas e o conteúdo das disciplinas dos cursos daqui são bem menores, embora tenhamos boas opções como a Fundação Getúlio Vargas e a FEA da USP".

BSP é pioneira em oferecer o MBA totalmente em inglês

A Business School São Paulo é pioneira em oferecer o curso de MBA totalmente em inglês, com duas semanas intensivas na U. de Toronto, no Canadá. As turmas têm aulas às segundas, terças e quartas, das 19 às 22 h, ou às quintas, das 19 às 22 h, e sábados das 9 às 17 h.

"O MBA é muito recente ainda no Brasil, mas já tem credibilidade perante as empresas, ainda que se discuta a qualidade do curso", reconhece Heitor Penteado de Mello Peixoto Filho, um dos sócios e diretor de Admissão da BSP. Segundo ele, a escola vem crescendo muito: começamos há 3 anos com uma turma de 15 alunos e hoje temos oito turmas de 20 alunos cada, com profissionais das mais diversas áreas

Ele, que concluiu o MBA de Marketing e Finanças na U. de Lausanne, na Suíça, esclarece: "O grande benefício de se estudar no Exterior é a experiência enriquecedora em relação à mudança de cultura, com a desvantagem do alto custo. Por outro lado, apesar de conhecermos muitas pessoas lá, não mantemos o mesmo nível de contato que estabelecemos, se fazemos o curso aqui..."

